



IV Seminário Internacional

TEORIA SOCIAL COGNITIVA EM DEBATE

17 a 19 de novembro de 2021

TSC - Centro de Estudos e Pesquisas - Bragança Paulista/SP

AValiação DA AUTOEFICÁCIA EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4ª edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

COSTA; Caroline Lunkes¹, WAGNER; Márcia Fortes Wagner²

RESUMO

De acordo com a Teoria Social Cognitiva, as crenças de autoeficácia são um julgamento das próprias capacidades de desempenhar um comportamento para se atingir certo grau de performance, como resposta à determinada circunstância. Em alunos do ensino superior, a autoeficácia pode ser fator de proteção à saúde mental e preditor de bem-estar subjetivo, pois aumenta a capacidade de desempenho e propiciam melhores resultados acadêmicos. O estudo objetivou avaliar o repertório de autoeficácia em 226 estudantes de Psicologia com idades entre 18 a 58 anos ($M= 23,6$ anos; $DP= 7,62$), de uma Instituição de Ensino Superior do norte do Estado do Rio Grande do Sul. Possui delineamento quantitativo transversal e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional (IMED), sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. Utilizou-se a Ficha de dados sociodemográficos; a Escala de Autoeficácia Geral (EAG), de 20 itens, para mensurar o quanto o sujeito acredita em sua própria capacidade para alcançar os resultados por ele desejados ($\alpha=0,89$); e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (EAFS), de 34 itens ($\alpha=0,94$) e que avalia as crenças de estudantes em relação a sua capacidade de enfrentar as tarefas típicas do ambiente acadêmico. A EAFS possui estrutura de cinco fatores: F1- Autoeficácia acadêmica; F2- Autoeficácia na regulação da formação; F3- Autoeficácia em ações proativas; F4- Autoeficácia na interação social; F5- Autoeficácia na gestão acadêmica. Do total da amostra, 83% ($n=190$) eram solteiros e 62,4% ($n= 143$) moravam com os pais. Quanto ao trabalho, 62,9% ($n=144$) afirmaram que exerciam uma atividade profissional concomitante ao estudo. Os resultados da EAG revelaram que 52,2% ($n=118$) apresentaram baixa autoeficácia geral; 7,5% ($n=17$) autoeficácia geral média e 40,3% ($n=91$) autoeficácia geral alta. Nos fatores do EAFS, o F5 obteve maior média ($M=8,48$; $DP= 1,19$), seguido do F1($M=8,18$; $DP= 1,04$), F2 ($M=7,96$; $DP= 1,25$), F4 ($M=7,86$; $DP= 1,38$) e F3 ($M=7,38$; $DP= 1,79$). Destaca-se uma elevada autoeficácia na gestão acadêmica, demonstrando que os participantes possuíam boa capacidade no empenho frente às atividades, na motivação para fazê-las,

¹ Psicóloga pela UPF - Mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED , carol_icosta@hotmail.com

² Psicóloga pela UPF - Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS - Doutora em Psicologia pela PUCRS - Docente do PPGP na faculdade IMED - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Comportamento e Cognição (GEPRIECC) na faculdade IMED, marcia.wagner@imed.edu.br

no terminar trabalhos dentro do prazo e em planejar a realização das tarefas. Estes resultados sugerem ótimo desempenho no comportamento de gerenciar suas atividades acadêmicas. Entretanto, encontrou-se menores médias na Autoeficácia às ações proativas, as quais indicaram que os participantes apresentam mais dificuldades em sugerir melhorias para o curso, participar de atividades extracurriculares e manter-se atualizado, bem como buscar auxílio dos professores para desenvolver as atividades. Conclui-se que foi identificada a presença de déficits na autoeficácia em uma parcela dos participantes. Uma baixa autoeficácia pode estar relacionada a sentimentos de vulnerabilidade à adversidade e incapacidade na resolução de problemas, dimensões importante para a prática profissional na área da Psicologia. É importante identificar as áreas deficitárias dos estudantes de Psicologia e planejar intervenções que possam instrumentalizar com habilidades específicas voltadas ao desempenho acadêmico e profissional. O estudo apresentou como limitação ter sido realizado em uma única instituição da região sul do Brasil e sugere-se novos estudos em outras instituições, de diferentes regiões do país, a fim de comparar e confirmar resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Autoeficácia, Avaliação psicológica, Estudantes universitários, Psicologia

¹ Psicóloga pela UPF - Mestranda em Psicologia pela Faculdade IMED , carol_icosta@hotmail.com

² Psicóloga pela UPF - Mestre em Psicologia Clínica pela PUCRS - Doutora em Psicologia pela PUCRS - Docente do PPGP na faculdade IMED - Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Comportamento e Cognição (GEPRIECC) na faculdade IMED, marcia.wagner@imed.edu.br